

MINISTÉRIO DA SAÚDE  
DEPARTAMENTO DE ASSISTÊNCIA FARMACÊUTICA

**CENTRO REGIONAL DE INFORMAÇÃO SOBRE MEDICAMENTOS UMA  
FERRAMENTA PARA O USO RACIONAL**

Autoras: Iolanda Szabo  
Márcia Maria Barros dos Passos

**RIO DE JANEIRO  
2009**

Iolanda Szabo  
Márcia Maria Barros dos Passos

**CENTRO REGIONAL DE INFORMAÇÃO SOBRE MEDICAMENTOS UMA  
FERRAMENTA PARA O USO RACIONAL**

**RIO DE JANEIRO  
2009**

Centro Regional de Informação sobre Medicamentos uma ferramenta para o uso racional / Iolanda Szabo e Márcia Maria B. dos Passos . – Rio de Janeiro: 2009.  
27 f.

Trabalho de apresentado ao Premio Nacional de Incentivo à Promoção do Uso Racional de Medicamentos

1. Medicamentos. 2. Informação. 3. Uso Racional.  
I. Iolanda Szabo. II. Márcia M.B. dos Passos

## RESUMO

Devido à dificuldade em obter informações confiáveis sobre medicamentos foram criados os Centros de Informação sobre Medicamentos que representam para os profissionais da saúde ferramenta extremamente útil em diversas situações de tomada de decisões clínicas visando o uso racional. O Centro Regional de Informação sobre Medicamentos (CRIM) da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), desde 1996, oferece aos profissionais de saúde e público em geral informação técnico-científica idônea, como estratégia para racionalização do uso dos medicamentos. Durante a sua trajetória o CRIM já atendeu a 1084 solicitações de informação sobre medicamentos, publicou 16 boletins, elaborou informativos com orientações sobre o uso de Carbonato de cálcio, Alendronato de sódio, Sinvastatina, Metoxisaleno, Mefloquina, Cloroquina, Losartan, e Glucosamina com Condroitina; organizou a Revisão de Manuais de orientação sobre Cápsulas, Comprimidos e Medicamentos de uso tópico; realizou palestras em Escolas públicas, participou do programa de capacitação e treinamento dos funcionários e estagiários da Farmácia Escola da UFRJ, e, promoveu o crescimento da prática da atenção farmacêutica, garantindo a promoção do uso racional dos medicamentos e a melhoria da expectativa e qualidade de vida da população em consonância com a política nacional de medicamentos. As informações disponibilizadas pelo CRIM aos profissionais de saúde, estudantes e usuários de medicamentos agrega valor aos sistemas de saúde, na medida em que dá subsídios a promoção de práticas mais adequadas, seguras e racionais relacionadas aos medicamentos. O CRIM faz interfaces com o meio acadêmico fornecendo subsídios para o ensino, com a sociedade por sua atuação visando o uso racional dos medicamentos, com os profissionais de saúde auxiliando nas decisões clínicas e atualizando este profissional na perspectiva de educação continuada, com a pesquisa realizando o levantamento de dados farmacoepidemiológicos, e com a extensão no suporte a atividades de atenção farmacêutica, colaborando de forma importante para otimizar as ações do SUS.

### **Palavras chaves:**

Medicamentos, informação, uso racional.

## Sumário

<b>1 INTRODUÇÃO</b> .....	4
1.1 Justificativa e aplicabilidade do trabalho junto ao SUS .....	5
1.2 Objetivo Geral.....	8
1.3 Objetivos Específicos .....	8
1.4 Público-alvo .....	9
1.5 Metodologia .....	9
1.5.1 Etapas do trabalho .....	9
1.5.2 Formulação da resposta coerente e concreta. ....	12
<b>2 INDICADORES ELABORADOS E ANALISADOS PELO CRIM</b> .....	13
<b>3 DADOS DA PRODUÇÃO DO CRIM</b> .....	14
3.1 Quanto ao tipo de solicitante ao CRIM .....	14
<b>Figura 1- Gráfico Tipo de solicitante</b> .....	14
3.2 Quanto ao tipo de acesso do solicitante ao CRIM .....	15
<b>Figura 2- Gráfico Tipo de Acesso</b> .....	15
3.3 Quanto à natureza da Informação solicitada ao CRIM.....	16
<b>Figura 3- Gráfico Natureza da Informação</b> .....	16
3.4 Quanto a Instituição Solicitante da Informação.....	17
<b>Figura 4- Gráfico Instituição solicitante</b> .....	17
3.5 Quanto às classes de medicamentos mais questionadas: .....	18
<b>Figura 5- Gráfico Classes de Medicamentos</b> .....	18
3.6 Quanto ao Tempo de Resposta .....	19
<b>Figura 6- Gráfico Tempo de Resposta</b> .....	19
<b>4 TRABALHOS CIENTÍFICOS ELABORADOS PELO CENTRO REGIONAL DE INFORMAÇÃO SOBRE MEDICAMENTOS EM 2009</b> .....	20
4.1 Trabalho publicado em revista científica.....	20
4.2 Trabalhos apresentados em Congressos .....	20
<b>Quadro 1- Relação dos trabalhos apresentados pelo CRIM em eventos científicos em 2009.</b> .....	21
<b>5 ATIVIDADES E PARCERIAS</b> .....	22
<b>6 CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	24
<b>7 REFERÊNCIAS</b> .....	26

## 1 INTRODUÇÃO

O crescente desenvolvimento de novos fármacos devido à necessidade de controle de diversas patologias descritas nas últimas décadas, aliado a elucidação pelos pesquisadores de vários mecanismos fisiológicos, bioquímicos e farmacológicos levou a uma maior demanda por informações a respeito de medicamentos, particularmente, se levarmos em conta o fato de que estes novos fármacos são de modo geral mais potentes e específicos, e pressupõem um manejo cuidadoso. O advento de novos medicamentos indubitavelmente proporciona benefícios, gerando uma maior qualidade e expectativa de vida à população. Nesse aspecto, ocorreu uma maior comercialização e consumo, fazendo da indústria farmacêutica uma das mais crescentes nas últimas décadas, entretanto, foram intensificados os desvios de comercialização e consumo (VIDOTTI, 1999). Paralelamente a esta expansão, a quantidade de informação a respeito dos medicamentos cresceu exponencialmente e com isso um maior número de propagandas veiculadas na mídia, as quais geralmente são inconsistentes ou até mesmo omissas em relação aos efeitos indesejáveis do fármaco; muitas vezes induz a automedicação e incentiva o consumo de determinado medicamento que nem sempre é o indicado para aquela necessidade; além de influenciar o julgamento de usuários e prescritores sobre os medicamentos. Por outro lado, a informação contida nas bulas dos medicamentos possui muitas das vezes linguagem de difícil compreensão ao usuário leigo, e, quanto à informação sobre a ação esperada do medicamento observa-se que, de modo geral, as bulas não fornecem condições para o paciente entender como o medicamento poderá ajudá-lo, reduzindo o seu valor enquanto material educativo para o paciente (SILVA, 2000). Da mesma maneira, para o clínico torna-se muitas vezes difícil conciliar a assistência ao paciente com o estudo e avaliação de toda a informação sobre medicamentos que é publicada, a qual envolve

aspectos farmacológicos, terapêuticos e, inclusive, de reações adversas e incompatibilidades entre os diferentes medicamentos (PELLEGRINO, 1965).

Os governos, os organismos de regulamentação farmacêutica e as organizações profissionais necessitam conseguir que toda a informação sobre os medicamentos, disponibilizada a prescritores e consumidores, bem como a investigação em que se baseiam, contribua para melhorar os dados científicos e os tratamentos, mais que as vendas (OMS/OPAS, 2002).

### 1.1 Justificativa e aplicabilidade do trabalho junto ao SUS

O fornecimento de informação sobre medicamentos está entre as responsabilidades profissionais fundamentais do farmacêutico nos sistemas de saúde, onde o mesmo deve avaliar objetivamente e aplicar a informação obtida da literatura em pacientes e situações particulares (ASHP, 1996). A fim de evitar o uso irracional do medicamento, tanto por médicos como por usuários, e conseqüentemente, danos à saúde e a economia, uma das medidas adotadas é a atuação de farmacêuticos clinicamente treinados para que estes sejam fonte de informações sobre o uso adequado do medicamento (ASCIONE, 1994). No sentido de suprir esta necessidade em 1962 foi criado nos Estados Unidos da América, Universidade de Kentucky, o primeiro Centro de Informação de Medicamentos (CIM), cujas atividades visavam dar informações que fossem objetivas, imparciais e livres de pressões políticas e econômicas e em curto tempo, sendo uma alternativa para facilitar o acesso e a disponibilidade de informação, diminuindo os custos por meio da racionalização do uso dos medicamentos. Nesta época surgiram os conceitos de “informação de medicamentos” e “serviço de informação de medicamentos”. A experiência teve êxito e difundiu-se pelos

Estados Unidos e depois pelo Canadá, e outros países inclusive da América Central. Atualmente, segundo Miro (1992), os Centros de Informação sobre Medicamentos estão espalhados por todo o mundo e suas atividades podem ser divididas em duas grandes áreas:

- a) Informação passiva: aquela oferecida em resposta à pergunta de um solicitante.
- b) Informação ativa: aquela em que a iniciativa da comunicação é do farmacêutico informador, o qual analisa que tipos de informação podem necessitar seus possíveis usuários e encontra uma via de comunicação para suprir estas necessidades (VIDOTTI, 2000).

A implantação dos Centros de Informação em nosso país se deu de forma paulatina a partir de 1979, e, seguindo esta tendência, em março de 1996 a Faculdade de Farmácia da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), implantou o Centro Regional de Informação de Medicamentos (CRIM-UFRJ), associada à Farmácia Universitária da Faculdade de Farmácia da UFRJ e integrante do Sistema Brasileiro de Informação sobre Medicamentos (SISMED).

Já no primeiro ano de funcionamento atendeu a 86 solicitações, produzindo assim a informação passiva. Como informação ativa, naquele ano foi desenvolvido o “Guia dermatológico”, além da atualização do manual terapêutico, ambos instrumentos para orientação e educação dos pacientes atendidos na Farmácia Universitária.

Na farmácia comunitária, a importância de um Centro de Informação sobre Medicamentos para a melhoria da qualidade da dispensação ficou demonstrado, pois, dispensar um medicamento também implica em orientação ao paciente para que este cumpra com as indicações do médico, demandando comunicação do farmacêutico com o paciente objetivando o uso correto do medicamento e a maior adesão ao tratamento. Se o paciente cumpre as instruções do médico e as orientações do farmacêutico muito provavelmente a

terapêutica será eficaz; caso contrário, o tratamento pode ser nocivo e ineficaz. Estes e outros conceitos foram inseridos no ato que atualmente conhecemos como atenção farmacêutica.

Em junho de 1998, o CRIM-UFRJ publicou seu primeiro Boletim Informativo, sob o título “*Cuidado com os medicamentos teratogênicos no mercado brasileiro!*” na revista Riopharma, publicada de forma bimensal pelo Conselho Regional de Farmácia do Estado do Rio de Janeiro. Atualmente, já foram publicados 14 Boletins Informativos - Informação ativa sobre os seguintes temas: *Novos Antidepressivos* (Revista Riopharma; Ano XI, n.47; jan-fev. 2002), *Tratamento de Osteoporose* (Revista Riopharma; Ano XI, n.49; mai-jun-jul. 2002), *Terapêutica das Dislipidemias* (Revista Riopharma; Ano XI, n.51; out-nov. 2002), *Filtros Solares* (Revista Riopharma; Ano XII, n.54; mar-abr-mai. 2003), *Hipoglicemiantes* (Revista Riopharma; Ano XII, n.58; nov-dez. 2003), *Doença de Alzheimer* (Revista Riopharma; Ano XIII, n.60; mar-abr. 2004) e *Farmacogenômica* (Revista Riopharma; Ano XIII, n.62; jul-ago-set. 2004). Informação ativa sob a forma de impressos de orientação aos pacientes da Farmácia Universitária da UFRJ sobre os seguintes temas: *Alendronato de Sódio e Osteoporose, Carbonato de Cálcio e Sinvastatina e Dislipidemias*, além de 08 Impressos com Orientações aos Pacientes da Farmácia Universitária da UFRJ sobre *Metoxisaleno, Losartan, Glucosamina, Condroitina, Ginkgo Biloba, Alendronato de Sódio, Carbonato de cálcio, e Cloroquina*. Na elaboração das orientações aos pacientes foram selecionadas informações de fontes científicas como Martindale – The complete Drug Reference, Bulário da ANVISA (Agência Nacional de Vigilância Sanitária), Formulário Terapêutico Nacional 2008, livro eletrônico: Fundamentos-Clínicos dos Medicamentos de Uso Corrente –Ministério da Saúde-ANVISA-ENSP, entre outros. As informações foram resumidas, elaboradas, e tiveram seu vocabulário adequado à compreensão do público leigo.

Em março de 2005, o CRIM-UFRJ conquistou o status de Unidade Notificadora Pólo, integrando-se ao Programa de Farmacovigilância do Estado do Rio de Janeiro, com a função de receber, validar e encaminhar notificações de eventos adversos com medicamentos à Unidade de Farmacovigilância do Rio de Janeiro (UNIFARJ), aplicar e desenvolver o Programa de Farmacovigilância em âmbito local e auxiliar nas análises de causalidade e no desenvolvimento de estudos epidemiológicos, além de fornecer informação técnica sobre medicamentos envolvidos nas notificações à UNIFARJ (Resolução SES-RJ nº2697-28/03/2005).

## 1.2 Objetivo Geral

Promover o uso racional dos medicamentos através da informação técnico-científica, imparcial, objetiva, atualizada, oportuna e pertinente devidamente processada e evoluída.

## 1.3 Objetivos Específicos

Selecionar, avaliar, interpretar, classificar, organizar e centralizar informações especializadas de fontes bibliográficas idôneas, sobre medicamentos.

Gerar informações atualizadas aos membros da equipe de saúde, sobre problemas específicos relacionados com o uso de medicamentos em um paciente em particular.

Proporcionar informação a pacientes e grupos comunitários com o intuito de promover o cumprimento da farmacoterapêutica.

Desenvolver e participar em programas de Educação continuada em Farmacoterapêutica dirigida aos profissionais de saúde.

Elaborar e distribuir material informativo sobre medicamentos dirigidos a profissionais, trabalhadores da saúde, e a população em geral.

Promover o desenvolvimento, participar e cooperar com programas de investigação no campo da farmacoepidemiologia e farmacovigilância.

Desenvolver atividades de educação ao paciente e a comunidade sobre o uso adequado de medicamentos, por meio de palestras em escolas e centros comunitários.

Divulgar informações sobre as atividades do CRIM e o uso racional de medicamentos em eventos científicos.

Engajar o aluno da Faculdade de Farmácia da UFRJ no exercício da promoção racional do uso de medicamento por meio da informação científica, despertando no mesmo o interesse e compromisso nas práticas educativas em saúde no Sistema Único de Saúde de forma crítica e cidadã no contexto da realidade brasileira. Destacamos a potencialidade do projeto para a formação técnica do estudante e para o crescimento pessoal e cidadão, por meio da interação social a ser vivenciada.

#### 1.4 Público-alvo

População de modo geral, e particularmente, profissionais de saúde, estudantes e usuários de medicamentos.

#### 1.5 Metodologia

O CRIM processa qualquer tipo de informação relacionada com medicamentos. A informação solicitada deve ser sistematizada e organizada. Para cumprir esta função utilizamos uma estratégia metodológica que se concentra em etapas a serem vencidas.

##### 1.5.1 Etapas do trabalho

Recebimento adequado da solicitação da informação que deve ser realizada de forma clara, independente se é por e-mail, telefone, pessoalmente, ou via Home page - <http://acd.ufrj.br/~pharma/extensao/crim.htm>.

No contato com o solicitante tentamos obter dados relevantes para que a pesquisa seja direcionada as suas necessidades.

Classificação da consulta:

Quanto ao tipo de solicitante

A formação profissional do solicitante é levada em consideração para a elaboração da resposta.

Quanto à natureza da consulta

Após a elaboração da resposta, e envio ao solicitante, esta é arquivada em pastas de acordo com a sua natureza, por exemplo: Reação adversa, Dose, Interação medicamentosa, estabilidade, farmacoterapia de eleição, e outros.

Quanto às circunstâncias que geraram a consulta

Permite ao farmacêutico uma melhor compreensão do que o solicitante deseja saber, o que garantirá uma resposta útil e apropriada de acordo com as circunstâncias específicas que originaram a solicitação.

Realização da investigação sistemática e eficiente da literatura:

Com os dados anteriores em mãos iniciaremos a busca nas bases de dados científicas adequadas a cada tipo de solicitação.

A investigação sistemática se inicia com a utilização das fontes de referência geral ou literatura terciária, representada por livros-texto, compêndios ou revisões bibliográficas que apresentam a informação em forma condensada, e que têm sua origem nas fontes de informação primária. Alguns dos livros utilizados nas consultas do Centro Regional de Informação sobre Medicamentos são: Drugs use in pregnancy – Niebyl, Drugs and Human Lactation – Bennet, Teratogens- Meyers, The Pharmacological Basis of Therapeutics.

Goodman & Gilman's. Além destes, também são utilizados em nossas investigações os bancos de dados *on-line*, pela conveniência e ubiquidade, e que atualmente, são a primeira opção para a consulta e localização da literatura farmacêutica (BOWMAN, 2004). A base de dados mais difundida mundialmente contendo monografias sobre medicamentos é o *Drugdex (Micromedex)*, ainda que seja considerada uma fonte terciária, tem a vantagem de ser atualizada trimestralmente dentro de uma assinatura anual. Obtemos o acesso a esta fonte de informação por meio do Portal de periódicos Capes.

O "Portal periódicos CAPES" oferece acesso aos textos completos de artigos de diversas revistas nacionais, e internacionais, e, a mais de 90 bases de dados com resumos de documentos em todas as áreas do conhecimento. Inclui também uma seleção de importantes fontes de informação acadêmica com acesso gratuito na Internet.

Se for necessário aprofundar a respeito do assunto da solicitação se procede à consulta nas fontes secundárias que representam um grupo heterogêneo de fontes de informação que funcionam como um guia ou linha direta as fontes primárias, e estão representados por serviços de resumos, e sistemas de índices listados, entre outros. Citamos como exemplo de fonte secundária, a *Medline* (Index Medicus on-line), considerada como a base de dados de referência médica mais importante do mundo (Bowman, 2004), e o *International Pharmaceutical Abstracts* (IPA), produzido pela AMERICAN SOCIETY OF HEALTH-SYSTEM PHARMACISTS (ASHP). Trata-se de um pequeno banco de dados, mas cobre publicações não indexadas em outra parte, incluindo revistas da área de farmácia, revistas e jornais de propaganda e venda de produtos da área, além de resumos de encontros das associações relacionadas à farmácia.

As referências primárias são a terceira etapa na investigação, representando a fonte de informação mais específica e concreta, e se refere aos artigos científicos publicados em revistas científicas advindos de dados originais, e constituindo-se de artigos, estudos de casos, relatos de ensaios clínicos e pesquisas farmacológicas publicados em revistas biomédicas, ou seja, onde aparece pela primeira vez na literatura qualquer informação científica nova (VIDOTTI, 2003). A literatura primária das ciências farmacêuticas é a revista científica. Por mais de três séculos, esse tipo de periódico tem sido o canal pelo qual a pesquisa científica é avaliada, relatada e disseminada (BOWMAN, 2004). Dos três tipos de fontes, esta constitui a mais volumosa e atualizada (PLA, 2002).

A partir do acesso às diversas fontes de informação o Centro Regional de Informação de Medicamentos processa e aplica a informação da melhor forma, de acordo como as necessidades do solicitante.

#### 1.5.2 Formulação da resposta coerente e concreta.

Os dados são analisados, elaborados, e transcritos para a língua portuguesa. A resposta é elaborada em linguagem adequada ao entendimento do cliente, e disponibilizados de acordo com sua conveniência e sempre com uma cópia impressa.

A informação objetiva responder a pergunta, de forma que seja entendida pelo solicitante e não deixe dúvidas. A comunicação clara da resposta é feita com a maior brevidade possível.

## **2 INDICADORES ELABORADOS E ANALISADOS PELO CRIM**

Todas as solicitações de informação sobre medicamentos são arquivadas em fichas e armazenadas no software de análise estatística EpiInfo. Estas fichas, além do nome do solicitante, telefone e/ou email de contato, pergunta realizada e a resposta enviada contêm os seguintes indicadores:

Tipo de solicitante (Paciente, Médico, Enfermeiro, Farmacêutico, Aluno, Professor, Outros).

Tipo de acesso ao CRIM.

Natureza da informação solicitada (Reação Adversa, Interação medicamentosa, Identificação, Farmacologia, Posologia, Farmacoterapia de Eleição, Farmacocinética, Farmacotécnica, Estabilidade, Outros).

Tipo de instituição (Hospital, Farmácia, Clínica, Universidade, Outros).

Classificação ATC (Anatomical Therapeutic Chemical) do medicamento.

Classes de medicamentos.

Nome do medicamento.

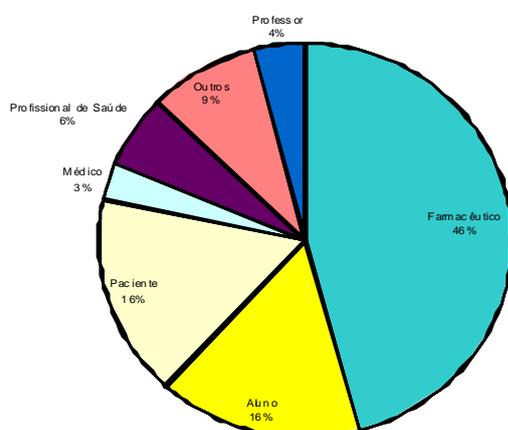
Referência bibliográfica utilizada na elaboração da resposta.

Tempo de resposta (até 10 minutos, até 60 minutos, até 1 dia, até 1 semana, mais de 1 semana).

### 3 DADOS DA PRODUÇÃO DO CRIM

Desde sua criação até o momento, o CRIM-UFRJ atendeu a 1.110 solicitações de informação sobre medicamentos com o seguinte perfil:

#### 3.1 Quanto ao tipo de solicitante ao CRIM

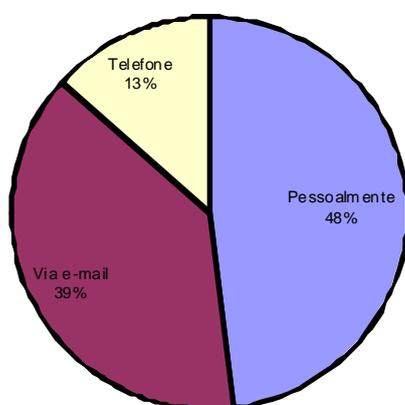


**Figura 1- Gráfico Tipo de solicitante**

O profissional farmacêutico representa o maior solicitante de informações ao CRIM, além dos alunos que fazem estágio na Farmácia Escola da UFRJ e de outras Instituições de

ensino, os pacientes que procuram o atendimento na Farmácia universitária também tem seus questionamentos sobre medicamentos respondidos pelo CRIM.

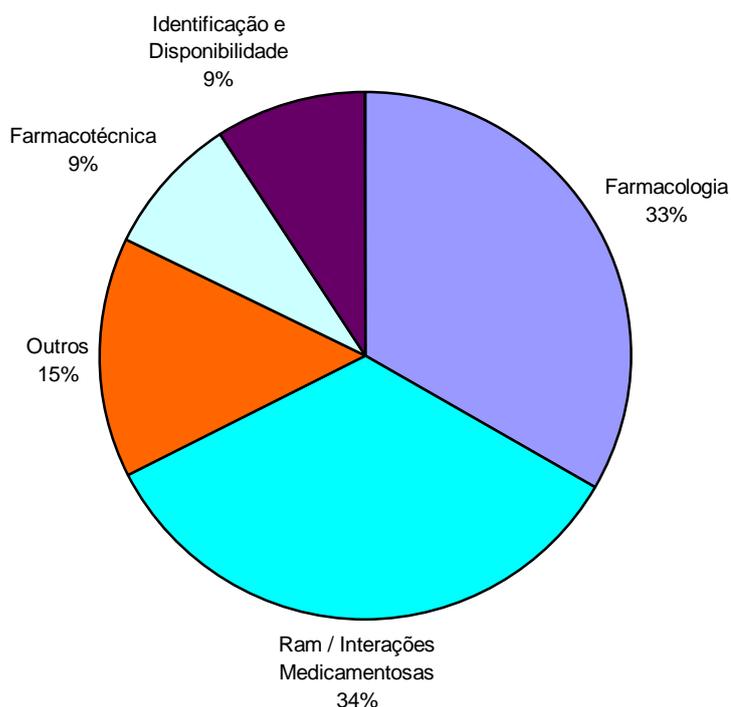
### 3.2 Quanto ao tipo de acesso do solicitante ao CRIM



**Figura 2- Gráfico Tipo de Acesso**

Muitos pacientes atendidos na Farmácia Escola e alunos da Faculdade de Farmácia nos procuram pessoalmente em busca de informações sobre os medicamentos, já os profissionais da saúde preferem o acesso via e-mail ou telefone.

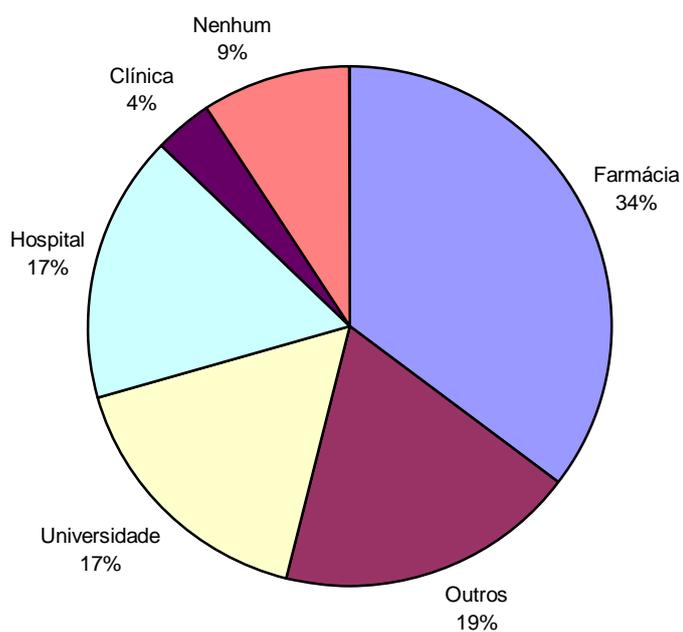
### 3.3 Quanto à natureza da Informação solicitada ao CRIM



**Figura 3- Gráfico Natureza da Informação**

A maioria das pesquisas sobre interações medicamentosas são demandadas pelos farmacêuticos-monitores que atendem aos pacientes que participam do programa de acompanhamento farmacoterapêutico, além de outros nos quais são detectadas possíveis interações prejudiciais em suas prescrições quando atendidas no balcão da Farmácia Escola.

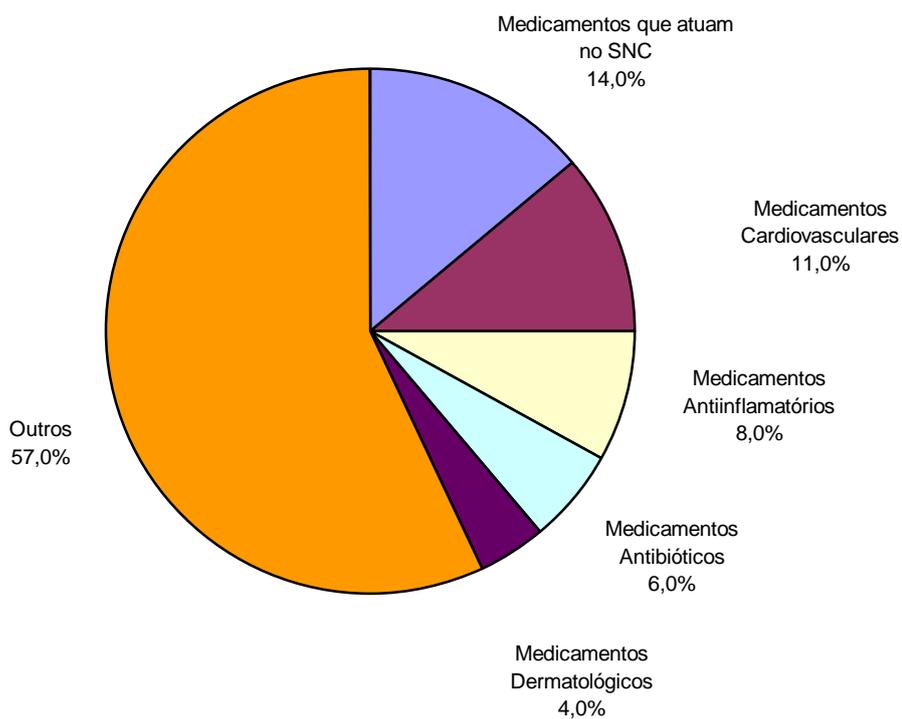
### 3.4 Quanto a Instituição Solicitante da Informação



**Figura 4- Gráfico Instituição solicitante**

As Farmácias são as Instituições que demandam a maioria das informações, seguida por Hospitais e por Universidades.

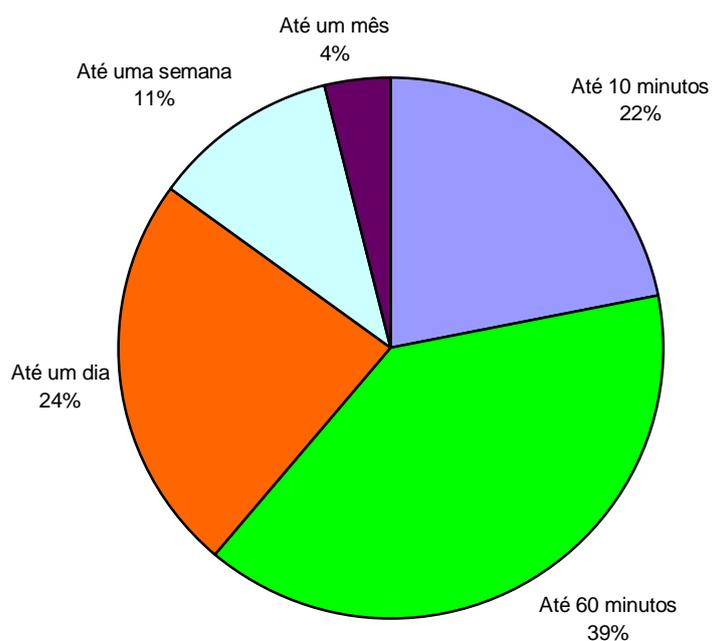
### 3.5 Quanto às classes de medicamentos mais questionadas:



**Figura 5- Gráfico Classes de Medicamentos**

De maior significância é a classe dos medicamentos que atuam no Sistema Nervoso Central os quais são responsáveis por diversas interações medicamentosas, seguida pelos medicamentos cardiovasculares utilizados por ampla faixa da população para controle de doenças como a Hipertensão.

### 3.6 Quanto ao Tempo de Resposta



**Figura 6- Gráfico Tempo de Resposta**

De modo geral tem sido possível responder adequadamente as solicitações num prazo de 01 hora, tendo em vista que predominantemente as solicitações têm sido sobre interações medicamentosas e farmacologia dos medicamentos cujas respostas tem como base os dados fornecidos pelo Micromedex HeathCare Series que tem seu acesso por meio eletrônico.

#### 4 TRABALHOS CIENTÍFICOS ELABORADOS PELO CENTRO REGIONAL DE INFORMAÇÃO SOBRE MEDICAMENTOS EM 2009

##### 4.1 Trabalho publicado em revista científica

Avaliação das solicitações de informações fornecidas pelo Centro Regional de Informação de Medicamentos do Rio de Janeiro - Rev. Bras. Farm., 90(1): 101-106, 2009.

##### 4.2 Trabalhos apresentados em Congressos

<b>Tema do Trabalho</b>	<b>Tipo de Trabalho</b>	<b>Evento</b>
Centro Regional de Informações sobre Medicamentos – CRIM-UFRJ.	Pôster	Simpósio da Faculdade de Farmácia da UFRJ
Frequência de Interações Detectadas nas Solicitações Enviadas ao Centro Regional de Informação sobre Medicamentos em 2008.	Pôster	Congresso da Pró Reitoria de Extensão da UFRJ

Tema do Trabalho	Tipo de Trabalho	Evento
Frequência De Interações Graves E Moderadas Envolvendo Medicamentos Psicotópicos Detectadas Pelo Centro De Regional De Informação Sobre Medicamentos Em 2008.	Pôster	III Congresso de Uso Racional de Medicamentos Fortaleza
Informação Sobre Medicamentos Uma Ferramenta Utilizada Na Prática Da Atenção Farmacêutica.	Pôster	III Congresso de Uso Racional de Medicamentos Fortaleza

**Quadro 1- Relação dos trabalhos apresentados pelo CRIM em eventos científicos em 2009.**

## 5 ATIVIDADES E PARCERIAS

O Centro Regional de Informação de Medicamentos (CRIM/UFRJ) atua colaborando, através da disponibilização de seus recursos bibliográficos, além de assessorar nos procedimentos para a notificação de reações adversas a medicamentos, com os seguintes projetos de pesquisa:

Acompanhamento da Farmacoterapia de Usuários de Medicamentos Manipulados na Farmácia Universitária/UFRJ, cujo objetivo é realizar o acompanhamento farmacoterapêutico a fim de detectar, prevenir e resolver os problemas relacionados aos medicamentos (PRM) de forma sistemática, contínua e documentada, contribuindo para a inserção dos alunos do curso de farmácia nesta nova prática e promovendo o uso racional dos medicamentos utilizados pela população que frequenta a Farmácia Universitária/UFRJ.

Atenção Farmacêutica com seguimento farmacoterapêutico dos pacientes Diabéticos, Hipertensos e usuários de Ginkgo Biloba, na sua maioria idosos, atendidos em Unidades de Saúde do SUS, visando orientar sobre o uso correto dos medicamentos, otimizando a farmacoterapia, e intervindo no sentido do uso racional.

Detecção e Avaliação de Reações Adversas Produzidas por Fármacos em um Hospital por Sinais de Alterações Laboratoriais, que tem como objetivo desenvolver estudos sobre as reações adversas a medicamentos no Hospital Universitário Clementino Fraga Filho/UFRJ, determinando a relação causal entre o medicamento e evento a partir de sinais de alterações laboratoriais de análises clínicas.

Participação no Grupo Técnico de Farmacovigilância do Hospital Universitário Clementino Fraga Filho, o qual faz parte do Projeto Hospitais Sentinela da Agência Nacional de Vigilância Sanitária.

Projeto O CRIM vai a escola com o objetivo educacional de informar aos alunos de segundo grau das escolas públicas das proximidades da Cidade Universitária da UFRJ sobre os Perigos da automedicação e também conhecer as características da automedicação destes estudantes.

O Centro Regional de Informação de Medicamentos – CRIM profere palestra a cada início de semestre letivo na cadeira de Ciências Farmacêuticas, aos alunos que estão ingressando na Faculdade de Farmácia da UFRJ ressaltando a importância da Informação sobre medicamentos, e as atividades desenvolvidas pelo CRIM, visando o uso racional dos medicamentos. A Informação é o melhor remédio!

## 6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

É de relevante importância a disponibilidade de informações confiáveis sobre medicamentos, e a dificuldade em obtê-las, neste sentido a efetivação de um Centro de Informação sobre Medicamentos representa aos profissionais, estudantes, pesquisadores, gestores e para a população em geral, e aos usuários de medicamentos uma ferramenta de extrema utilidade e fundamental em inúmeras situações para as práticas seguras e racionais de farmacoterapia.

A carência de Centros de Informação sobre Medicamentos subsidiando decisões clínicas no âmbito hospitalar, entre outros, pode representar prejuízos a saúde do paciente e aumento dos gastos com a saúde devido ao uso irracional dos medicamentos.

Na construção de uma política de assistência farmacêutica justa, adequada e que atenda aos interesses da sociedade, o Centro Regional de Informação de Medicamentos tem um papel indispensável como divulgador de informações seguras e imparciais sobre medicamentos; além de um disseminador de informações, se firma como promotor de ensino e colaborador com a pesquisa de medicamentos, sendo, desta maneira, peça importante na consolidação da promoção do uso racional.

O CRIM pretende atingir mais usuários, sejam eles de qualquer tipo, colaborando com instituições hospitalares, através da divulgação do seu trabalho em congressos, feiras da área da saúde, escolas, hospitais e universidades; inserir-se em programas de educação continuada para profissionais da área da saúde; e em campanhas públicas de educação para leigos sobre o uso correto de medicamentos.

A Informação sobre medicamentos é um componente fundamental de uma Política Nacional de Medicamentos na adoção de uma política de uso racional de medicamentos, cujo objetivo é contribuir para a saúde da população e melhorar a qualidade de vida (Vidotti, 2009).

## 7 REFERÊNCIAS

AMERSON, A. B. Introduction to the concept of drug information. In: **Drug Information. A Guide for Pharmacists.** (P. M. Malone, K. W. Mosdell, K. L. Kier & J. E. Stanovich, eds.). Stamford: Appleton & Lange, 1996. p.3-11.

ASCIONE, F. J.; MANIFOLD, C. C.; PARENTI, M. A., **Principles of Drug Information and Scientific Literature Evaluation.** Hamilton: Drug Intelligence Publications, 1994. 236 p.

AMERICAN SOCIETY OF HEALTH-SYSTEM PHARMACISTS. ASHP. **Guidelines on the provision of medication information by pharmacists.** Am J Health-Syst Pharm. 1996. v.53, p.1843-5.

AQUINO, S. D. Por que o uso racional de medicamentos deve ser uma prioridade? **Revista de Ciência & Saúde Coletiva.** Rio de Janeiro, abr. 2008. v.13, (Supl.), p. 733-736.

BARROS, J.A.C. A (des)informação sobre medicamentos: o duplo padrão de conduta das empresas farmacêuticas. **Caderno de Saúde Pública.** Rio de Janeiro, abr-jun. 2000. v.16, n.2, p.421-427.

BARROS, J.A.C. de.; JOANY, S. Anúncios de medicamentos em revistas médicas: ajudando a promover a boa prescrição? **Revista de Ciência & Saúde Coletiva.** Rio de Janeiro, 2002.v. 7, n. 4.

BOWMAN, L.A.; ADAMS, M.S.; CHRISTOPHER, A. Fontes de informações em farmácia e ciências farmacêuticas. In: GENNARO, A. R. Remington: **A ciência e prática da Farmácia.** 20ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004.

BRASIL. Ministério da Saúde, Agência Nacional de Vigilância Sanitária. **CBM: compêndio de bulas de medicamentos,** 2005.

ZAIRE, C.E.F.; PASSOS, M. M. B.; OLIVEIRA, N. V. B. V. “Caracterização do Perfil do Solicitante de um Centro Regional de Informação de Medicamentos”. In: CONGRESSO DE CIÊNCIAS FARMACÊUTICAS – RIOPHARMA, 4.,2005. Rio de Janeiro.

D’ ALESSIO, R.; BUSTO, U.; GIRÓN, N. Guia para el desarrollo de servicios farmacêuticos hospitalarios: información de medicamentos. Washington, 1997.

MIRO, G.; GUTIERREZ, L. M. Encuesta de centros de información de medicamentos en América Latina. **Revista de la Organización de Farmacéuticos Ibero-Lationoamericanos,** San Juan, 1992. n.2, p.301-308.

PELLEGRINO, E.D. Drug Information services and the clinician. **American Journal of Hospital Pharmacy.** Bethesda, set. 1965. n.22, p.30-41.

ORGANIZAÇÃO PANAMERICANA DE SAÚDE - OPAS. Centros de Informação de Medicamentos. Estrategia de Apoyo al Uso Racional de Medicamentos. Santo Domingo: Informe de Grupo Trabajo Regional, OPS, 1995.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE/ORGANIZAÇÃO PANAMERICANA DE SAÚDE - Boletín de Medicamentos Esenciales, 2002.

PASSOS, M. M. B. *et al.* Avaliação das solicitações de informações fornecidas pelo Centro Regional de Informação de Medicamentos do Rio de Janeiro. **Rev. Bras. Farm.**, Rio de Janeiro, jan-mar 2009. v. 90(1). p. 101-106.

PLA, R.; García, D.; Martín, M.I.; Porta, A. Información de medicamentos. In: Falgas, J.B.; Gil Hurte, A.D.; Planas, M.C.G.; Lecumberri, V.N.; Molina, E.V. Farmacia Hospitalaria. 3ª. ed. Espanha, 2002.

PEPE, V. L. E.; CASTRO, C. G. S. O. A interação entre prescritores, dispensadores e pacientes: informação compartilhada como possível benefício terapêutico. **Caderno de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, jul-set. 2000. vol.16, n.3, p.815-822.

SILVA, E.V. **Centro de Informação sobre Medicamentos: caracterização do serviço e estudo da opinião dos usuários**. Brasília, 2002. Dissertação (Mestrado em Ciências da Saúde) - Faculdade de Ciências da Saúde, da Universidade de Brasília, 2002.

SILVA, T. *et al.* Bulas de medicamentos e a informação adequada ao paciente. **Revista de Saúde Pública**, São Paulo, abr. 2000. v.34, n.2, p.184-9.

VIDOTTI, C. C. F. *et al.* **Centros de Informação sobre Medicamentos: Análise Diagnóstica no Brasil**. Brasília: Conselho Federal de Farmácia/Organização Pan-Americana de Saúde, 2000.

VIDOTTI, C. C. F. **Centros de Informação de Medicamentos no Brasil: passado, presente e perspectivas do Sistema Brasileiro de Informação sobre Medicamentos**. Campinas, 1999. 254 f. Dissertação (Mestrado) - Faculdade de Ciências Médicas, Universidade Estadual de Campinas, 1999.

VIDOTTI, C.C.F.; SILVA, E. V.; HOEFLER, R. Centro de Informação sobre Medicamentos e sua importância para o uso racional de medicamentos. In: Gomes, M; Reis, A. M. M. **Ciências farmacêuticas: uma abordagem em farmácia hospitalar**. 1 ed. São Paulo: Atheneu, 2003.